

“DESPINDO AS IMAGENS”: A PROPOSTA DE UM MÉTODO ANALÍTICO PARA O ESTUDO DA TALHA DO PANEJAMENTO DAS ESCULTURAS DO ACERVO DE ARTE SACRA DO MUSEU SOLAR MONJARDIM (VITÓRIA-ES)

Fuviane Galdino Moreira

*Doutoranda em Artes Visuais – PPGAV/UFRJ
moreira.fuvi@hotmail.com*

RESUMO

Este artigo busca analisar o estilo e as técnicas da talha no panejamento das esculturas em madeira do Acervo de Arte Sacra do Museu Solar Monjardim do Estado do Espírito Santo. Por isso, recorro a Michel Lefftz, concordando com a ideia de que o “[...] historiador da arte que estuda uma escultura vestida deve, em dado momento, adotar o caminho do geólogo que tenta caracterizar uma paisagem, a fim de compreender sua forma e sua gênese”¹. Esta pesquisa da talha enquanto estrutura, objetiva uma identificação dos tipos de dobras conforme as nomenclaturas propostas por Lefftz, chamadas de *gramática do drapeado* e compara essas dobras das vestes com as características físicas da superfície dos relevos, de acordo com os estudos da Geomorfologia.

Palavras-chave: Talha. Arte Sacra. Museu Solar Monjardim. Imaginária. Vestimenta.

INTRODUÇÃO

Para esta pesquisa, parto do pressuposto já avançado por Raquel Teixeira² que diz que o conhecimento das técnicas e dos estilos das esculturas, possibilita sugerir hipóteses sobre autorias, datações e origem das peças, além de permitir estabelecer critérios de conservação e restauração.

A Geomorfologia é uma área da Geografia que estuda os relevos (formas e compartimentos da superfície terrestre), sua gênese, composição (materiais) e os processos que nelas atuam.

A partir da teoria de Willian Morris Davis, com quem nasceu a sistematização da ciência geomorfológica, optei pelo seu estudo como importante fonte de análise devido à clareza de sua teoria e aos esquemas sobre ela encontrados, atendendo bem ao objetivo aqui proposto. Contudo, friso que o estudo geomorfológico empregado nesta pesquisa é unicamente correspondente a um tipo de análise formal, ou seja, à semelhança geomorfológica no que se refere à aparência estrutural dos relevos, visível, por exemplo, no esquema apresentado a seguir, onde as dobras de suas camadas, vistas em sentido, predominantemente horizontal, são parecidas com a das dobras dos drapeados, que nas imagens do acervo estudado estão visíveis em posição vertical.

Na busca para melhor avaliar as peças e entender as influências que a policromia pode exercer na compreensão do seu suporte, foi feita uma espécie de raios x dos drapeados presentes nos

¹ LEFFTZ, Michel. Análises morfológicas dos drapeados na escultura portuguesa e brasileira. Método e vocabulário. Revista imagem brasileira, Belo Horizonte, n. 3, 2006. p. 99.

² TEIXEIRA, Raquel. São Miguel Arcanjo: complexidade da Técnica construtiva de uma policromia. 2002. 119 f. Monografia apresentada ao 14º Curso de Conservação/ Restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

panejamentos das esculturas, por meio de protótipos de biscuits das talhas. Isso possibilitou sua descrição detalhada como estratégia para formalizar as observações apreendidas nas imagens e comprovar, assim, que esse método permite uma leitura mais apurada e concisa acerca das peças no processo de análise.

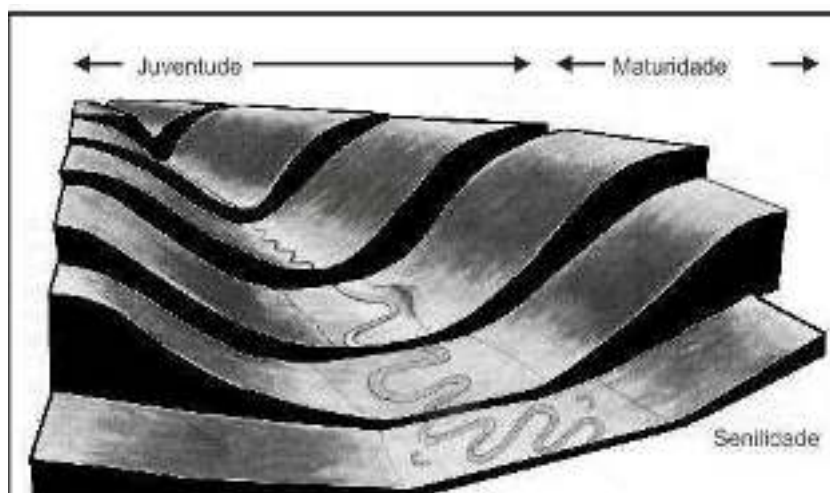


FIG. 1 - Ciclo ideal com um relevo real moderado. Fonte: *Introdução a Geomorfologia*. Acesso em 23 mai. 2012.

Foi efetuado primeiramente, o estudo *in loco* do acervo e a representação dessas esculturas, a partir de fotografias. Na experimentação da melhor forma de apresentação da talha das imagens, elaborei desenhos sobre a escultura, utilizando um filme de poliéster, do tipo *melinex*. Esse material foi colocado sobre a escultura, que servia como molde para o desenho das talhas. No entanto, diante dessa técnica me deparei com os desníveis do corte da talha, o que me fez experimentar outro método. A partir da fotografia em preto e branco, fiz os desenhos das esculturas, mas os resultados ainda não suficientes me levaram a reproduzir essas peças em programas de edição de imagem (*Corel Draw* e *Photoshop*), quando obtive um resultado mais satisfatório, possibilitando a reprodução dos drapeados em forma de biscuit, com o auxílio da artista plástica Mireli Mara Dalmaso de Almeida. Essa forma de apresentação deu destaque ao volume, conferindo maior fidedignidade às imagens.

Para este tipo de análise, foram selecionadas 23 imagens das 240 peças pertencentes ao acervo de arte sacra do Museu Solar Monjardim, estudadas em minha monografia (2009) e na minha dissertação de mestrado (2012). Os critérios de seleção foram: a escolha de imagens de procedência sugerida no meu Trabalho de Conclusão de Curso, o que permitiria dar continuidade àquela pesquisa; o estado de conservação das imagens, o que facilitaria a análise; E, por fim, escolhidas àquelas sobre as quais há alguma informação sobre seus doadores ao Museu.

A seguir, dois esquemas da aplicação dessa metodologia numa escultura do acervo de arte sacra FIG.2 e FIG.3, baseada também nas nomenclaturas e esquemas propostos por Michel Lefftz, em desenhos feitos pelo artista e historiador da arte Pascale Syfer d' Olne, em 2002 que podem ser apreciados no trabalho *Análises Morfológicas dos Drapeados na Escultura Portuguesa e Brasileira. Método e Vocabulário*.



FIG. 2 - Nossa Senhora (frente): madeira; sem datação; autoria desconhecida; dimensões: 25 cm x 11 cm x 4 cm.

Fonte: MOREIRA, Fuviane Galdino. *Estudos Sobre a Talha: panejamento e cabelos da Imaginária do Acervo de Arte Sacra do Espírito Santo*. 2012. 202 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.



FIG. 3 - Nossa Senhora (verso): madeira; sem datação; autoria desconhecida; dimensões: 25 cm x 11 cm x 4 cm.

Fonte: MOREIRA, Fuviane Galdino. *Estudos Sobre a Talha: panejamento e cabelos da Imaginária do Acervo de Arte Sacra do Espírito Santo*. 2012. 202 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

Como resultados alcançados, verificou-se que a representação do tecido drapeado, que se identifica na talha das esculturas analisadas, possui significativas semelhanças com a superfície acidentada dos relevos naturais da terra. Dessa forma, a metodologia proposta viabiliza pensarmos acerca de novas possibilidades de nomenclaturas para descrevermos os panejamentos das esculturas, o que facilita, portanto, a compreensão e tradução dos aspectos técnicos e estilísticos da talha, servindo-nos como subsídio para o seu estudo e para a identificação dos tipos de dobras assimiladas por Michel Lefftz.

REFERÊNCIAS

CASSETI, Valter. *Introdução à Geomorfologia*. Disponível em: <<http://www.funape.org.br/geomorfologia/cap1/index.php>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

“DOBRA”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]*. Disponível em: <<http://www.Priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx?pal=Dobra>>. Acesso em 15 jun. 2012.

LEFFTZ, Michel. Análises morfológicas dos drapeados na escultura portuguesa e brasileira. Método e vocabulário. *Revista imagem brasileira*, Belo Horizonte, n. 3, p. 99-111, 2006.

MOREIRA, Fuviane Galdino. *Estudos Sobre a Talha: panejamento e cabelos da Imaginária do Acervo de Arte Sacra do Espírito Santo*. 2012. 202 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

TEIXEIRA, Raquel. *São Miguel Arcanjo: complexidade da Técnica construtiva de uma policromia*. 2002. 119 f. Monografia apresentada ao 14º Curso de Conservação/ Restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.